

Explicando A Arte Brasileira

Para usufruir tudo o que a arte brasileira pode proporcionar, tanto quando produzido como quando apreciado, é preciso desenvolver habilidades relacionadas a observação, atenção, memória, análise, síntese, orientação espacial, sentido de dimensão, pensamento lógico e pensamento criativo. O conhecimento da arte brasileira é antes de tudo o convívio com essa arte. Portanto, é necessário considerar que este livro busca ser um guia inicial, e que o importante são as experiências reais com a expressão artística dia a dia, por toda a vida.

Foi depois de sete anos de clandestinidade e exílio que Ferreira Gullar retomou suas atividades como crítico de arte. Um dos mais argutos observadores e ensaístas da cena cultural, autor do manifesto Arte Neo Concreta, que dá régua e compasso a nomes como Lygia Clark, Hélio Oiticica e Lygia Pape, ao retornar ao Brasil, em 1977, Gullar voltou a registrar em textos curtos o que de mais significativo se produzia no período. Era uma época de embates ferozes entre a censura do regime militar, a denúncia da falta de liberdades civis e a necessidade de uma produção aguerrida ao mesmo tempo inovadora e criativa, sem resvalar no panfletário. Anos de vigor e de renovação estética, da construção de uma linguagem sintonizada às tendências mundiais, apresentados por uma escrita precisa, informada – características da intervenção intelectual de Ferreira Gullar.

É um trabalho que vai ajudá-lo, professor, principalmente aos que estão começando, em sua

caminhada. Nele você encontrará aulas prontas, com lista de materiais, modo de fazer, dicas, conselhos, experiências, enfim, tudo o que for precisar para o ano letivo. Estão incluídos, também alguns projetos realizados por mim, juntamente com meus alunos. As estratégias pedagógicas são para o Ensino Fundamental I, porém, com algumas modificações, você poderá trabalhar até mesmo no Ensino Médio. É um planejamento anual, com 30 aulas para cada série, envolvendo TUDO sobre Arte. Acredite: você fará a diferença!

Esta obra aborda o momento que se inicia o Modernismo no Brasil, trazendo poetas como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, João Cabral de Melo Neto, e na prosa aborda Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Guimarães Rosa entre outros. Contém CD com o respectivo banco de questões e os gabaritos, visando a permitir a realização de atividades e avaliações. Livro e DVDs incluem os temas - O momento pré-moderno no Brasil; As vanguardas europeias; A fase heroica - a Semana e os principais manifestos; A obra de Manuel Bandeira; A obra de Mário de Andrade; A obra de Oswald de Andrade; Segundo momento modernista - a estabilização da consciência criadora nacional (a poesia); A prosa dos anos 30; O ensaísmo social; João Cabral e a Geração de 45; A ficção depois de 45 (o romance experimental) - Clarice Lispector; A obra experimental de Guimarães Rosa. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Arte, realizado pelo Comitê Brasileiro de História da Arte,

CBHA, realizado de 5 a 9 de novembro de 1990 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e publicado pelo Instituto de Artes da UFRGS.

D_TEX presents itself as a starting point at a crossroads of ideas and debates around the complex universe of Textile Design in all its forms, manifestations and dimensions. The textile universe, allied to mankind since its beginnings, is increasingly far from being an area of exhausted possibilities, each moment proposing important innovations that need a presentation, discussion and maturation space that is comprehensive and above all inter- and transdisciplinary. Presently, the disciplinary areas where the textile area is present are increasing and important, such as fashion, home textiles, technical clothing and accessories, but also construction and health, among others, and can provide new possibilities and different disciplinary areas and allowing the production of new knowledge. D_TEX proposes to join the thinking of design, with technologies, tradition, techniques, and related areas, in a single space where ideas are combined with the technique and with the projectual and research capacity, thus providing for the creation of concepts, opinions, associations of ideas, links and connections that allow the conception of ideas, products and services. The interdisciplinary nature of design is a reality that fully reaches the textile material in its essence and its practical application, through the synergy and contamination by the different interventions that make up the multidisciplinary teams of research. The generic theme of D_TEX Textile Design Conference 2017, held at Lisbon School of Architecture of the University of Lisbon, Portugal on November 2-4, 2017, is Design the Future, starting from the crossroads of ideas and debates, a new starting point for the exploration of textile materials, their identities and innovations in all their

dimensions.

Em *Carnaval-Ritual: Carlos Vergara e Cacique de Ramos*, Maurício Barros de Castro, escritor, professor e curador, traz ao leitor uma análise crítica do encontro entre Vergara e o Cacique, e reflete sobre as questões que levaram o artista a olhar para fora de seu ateliê e buscar a cultura popular. Nos anos 1970, Carlos Vergara voltou o seu olhar e sua câmera fotográfica para o carnaval de rua do Rio de Janeiro, mais precisamente, para o bloco Cacique de Ramos. As imagens que Vergara produziu com o Cacique constituem uma das séries mais importantes de sua carreira e da arte contemporânea brasileira, assim como celebram um dos blocos fundamentais do carnaval carioca. Em uma escrita fluente, o autor traça uma linha de análise que acompanha as ações do artista com o bloco desde o período mais duro da ditadura militar até o início da redemocratização no país. Além da crítica apurada de Maurício Barros de Castro, especialista em história da arte e cultura popular, o livro traz textos essenciais para o entendimento do universo "Vergara-Cacique", expressão cunhada por Hélio Oiticica, como o ensaio "O igual e o diferente", do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro sobre o Cacique de Ramos e a transcrição de *Rap in Progress*, uma conversa entre Oiticica e Vergara, que tem como tema central a experiência vivida por Vergara no bloco de carnaval carioca. O livro encerra com um encontro de Bira Presidente – liderança máxima e fundador do bloco Cacique de Ramos – e Carlos Vergara, realizado em 2020 debaixo da famosa tamarineira da quadra da rua Uranos, sede do bloco, para celebrar esta bela parceria. "Tudo isso faz desse livro um documento histórico e de crítica cultural precioso", afirma no prefácio o curador Luiz Camillo Osório.

A Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud é uma tradução da Edição

Inglesa desta obra. Ela inclui as notas e comentários do seu editor inglês James Strachey. A edição inglesa, publicada a partir da década de 1950 com total suporte da International Psychoanalytical Association, se transformou em padrão mundial para a publicação das obras de Sigmund Freud. Desde o início de sua publicação na década de 70, a edição da IMAGO sofreu revisões ortográficas, sem que tenha se produzido qualquer alteração significativa na tradução original. Por isso, o texto atual da coleção ainda é considerado como sendo a sua primeira edição brasileira, já que a maior parte de seu conteúdo ainda é o resultado direto da conversão do texto da edição inglesa da obra para a língua portuguesa.

A review of the awarding winners in Brazilian arts from 1956-2005. A good survey with introductory essays for each section. Predominately visual arts but also includes music, theater, cinema, dance.

Redesenhando o desenho trata de um período muito rico do ensino do Desenho entre 1927 e 1937 e da destruição que se seguiu com a perseguição a educadores promovida pela ditadura do Estado Novo. A obra procura rever, relembrar, recuperar, ressignificar ou redesenhar o esforço interrompido por uma ditadura em prol do ensino do Desenho como iniciação ao Design e à Arte. Um texto inédito de John Dewey, encontrado nas pesquisas nos Estados Unidos, explica muito bem o sentido de desenho como técnica e criação que a Escola Nova defendeu.

O exercício de organizar uma antologia impõe escolhas difíceis, e por isso pode-se afirmar que o livro A ARTE BRASILEIRA EM 25 QUADROS já nasce polêmico. Muitas pessoas irão questionar o critério de seleção adotado: afinal, como reduzir a apenas 25 quadros mais de um século de história artística? Sendo assim, que o leitor esteja avisado: a principal intenção desta obra é fazer com que as pessoas

gostem mais de arte - em especial da arte brasileira. O formato escolhido busca privilegiar as conexões entre artistas, espectadores e instituições: o contexto em que obras são produzidas, expostas, criticadas, compradas e colecionadas. A meta é estimular a compreensão da arte como fenômeno social e cultural, e não apenas como produto de uma personalidade ou temperamento. Com habilidade e elegância, Rafael Cardoso delinea um panorama de quase um século e meio de criação plástica no Brasil, compilando um leque vasto de informações e explicando conceitos complexos em linguagem acessível ao leitor médio. Isso, sem negar a sutileza do assunto, pois o livro traz novidades até para o especialista. Não é para menos. O autor é doutor em História da Arte pelo Courtauld Institute of Art, de Londres, uma das instituições, nessa área, de mais prestígio no mundo, além de ser escritor de ficção e professor de renome nacional. Os 25 quadros selecionados foram produzidos entre 1790 e 1930. O período representa uma época de transformações estruturais na história do Brasil: o país passou de colônia a nação, de Império a República, além de sofrer as mudanças econômicas e sociais que a abolição da escravatura incluiu. Considerando isso, traça-se no livro um panorama da arte brasileira desde pouco antes da chegada da Corte portuguesa até o momento da ruptura com os valores herdados da Europa. A idéia é que a leitura de A ARTE BRASILEIRA EM 25 QUADROS contribua para a apreensão não sectária e reativa do passado artístico brasileiro, aprofundando a visão do longo prazo e evidenciando estruturas que se mantêm constantes no tempo alheio à mania de ruptura que nos aflige. Uma verdadeira aula de História da Arte.

Compõe a história completa da artista, figura central da pintura brasileira, que se confunde com a própria história do Modernismo no Brasil. Destaca, particularmente, a década de

1920.

.. se publica con motivo de la exposicion Tarsila do Amaral, Fundacion Juan March, Madrid, Del 6 de febrero al 3 de mayo de 2009"--P. 286.

Unindo duas áreas destinadas, a arte e a psicologia, o título em função - Psicologia da Arte –, desperta logo de iniciou uma pequena confusão. Ao ser mencionado, muitos ainda acreditam em se tratar do uso de atividades artísticas em sessões terapêuticas. Poderá até ser, mas o seu objetivo segue em outra direção. De princípio deve trabalhar com produções plásticas - com a psicologia da forma (seja ela uma forma estética ou emocional), ou psicologia da conformação, ou psicologia da percepção visual. A Psicologia da Arte deve interessar-se pelo estímulo que sua imagem desencadeia no receptor e como se processa o mecanismo de estímulo-resposta, provocando, por exemplo, amor em certo receptor e ódio em outro, com critérios de apreciação estética, sobre obras de artistas de carreiras. Poucos sabem do que realmente se trata, qual a sua linha de atuação, como é a sua metodologia de trabalho e objetivo que, enquanto ciência, ela pretende alcançar, como a arte pode ser uma possível ferramenta de diagnóstico psicológico. São questões soltas no ar que, se reunidas em estudos teóricos, vão contribuir para uma visão geral de uma nova disciplina, a Psicologia da Arte, possibilitando que outros profissionais da psicologia a conheçam e eventualmente se interessem por ela, podendo ser futuramente uma nova aplicação na elaboração do diagnóstico psicológico. Este livro tem um grande desafio proposto. Qual o perfil da Psicologia da Arte e a contribuição ela que poderá dar na formação de psicólogos?

“Em 1948 o Instituto de Psicanálise de Londres e The Hogarth Press decidiram levar a cabo um projeto que lhes parecia da maior importância para a difusão da psicanálise

nos países de língua inglesa. Era a publicação das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, em novas traduções e na íntegra, que se transformaria em edição Standard — padrão e referência para o mundo inteiro. Mas, mesmo depois de James Strachey se ter incumbido da edição e assumido as funções de tradutor-chefe, as dificuldades a transpor eram enormes. Consistiam, por um lado, no grande investimento de capital necessário, e por outro, na grande dispersão de direitos autorais em publicações isoladas, que o autor desinteressadamente liberara em publicações independentes para edições em língua inglesa. No devido tempo os problemas financeiros foram superados graças aos esforços do Dr. John Murray, da Sociedade Psicanalítica de Boston, e do Dr. William Menninger, presidente da Associação Americana de Psicanálise. A complexa questão referente aos direitos autorais foi finalmente solucionada por meu irmão, Ernst Freud, então diretor da “Sigmund Freud Copyrights”. Embora James Strachey, no seu Prefácio Geral apresentado no primeiro volume, tenha feito as devidas homenagens aos três, assim como aos que o auxiliaram no trabalho de tradução (sua esposa, eu mesma, Dr. Alan Tyson e Miss Angela Richards), foi legado aos que o sucederam prestar a Strachey o merecido tributo. Este trabalho não poderia ter encontrado tradutor que possuísse qualidades e qualificações iguais às dele, e ninguém levaria adiante esta tarefa com tamanha precisão acadêmica, compreensão e determinismo incansável, sem que obstáculos pessoais o desviassem até a morte. Talvez o maior elogio à realização de Strachey seja o de que grande parte dos leitores da Standard Edition, através de seus lúcidos comentários editoriais, entre em surpreendente competição com o texto original do autor.”

Este livro apresenta uma proposta de trabalho para a criação, organização e realização de curtas-metragens em vídeo digital para produções de baixíssimo custo, possibilitando que qualquer pessoa interessada em fazer cinema crie e produza seus vídeos com estética cinematográfica. Um guia imprescindível para interessados em cinema.

Neste volume estão reunidos de forma original os principais estudos e produção psicológica de Emílio Figueira. Começando com seus primeiros escritos sobre Psicologia da Arte, o fazer artístico na saúde mental, uma revisão histórica sobre Arte e Loucura, as técnicas projetivas dos desenhos infantis, a psicologia do sono Um extenso estudo sobre paralisia cerebral. Vasto número de artigos sobre psicologia e pessoas com deficiência e psicologia educacional. Escritos psicanalíticos e a íntegra de sua tese de doutorado sobre as pessoas na meia-idade e seus vazios sentimentais. E, por fim, suas aulas completas sobre psicologia do envelhecimento e psicologia transpessoal ministradas em algumas universidades na modalidade ensino a distância.

Nesta obra, o autor Ricardo Macedo dos Santos cria um inusitado encontro entre Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, e Macunaíma, de Mário de Andrade. Percorrendo o espaço e o tempo, Macunaíma, para surpresa de todos, vai bater na porta da humilde casa de Jeca Tatu. Dois personagens distintos e cativantes da literatura brasileira encontram-se nesta divertida história intertextual. Um diálogo inusitado e divertido que prenderá a atenção do leitor até o final.

Antropologia e Arte é um importante acontecimento para os estudos contemporâneos da cultura no Brasil. Um livro que alia um texto de leitura fluente ao enfrentamento objetivo da trama dos conceitos. Como resultado, temos em mãos uma obra destinada tanto aos especialistas à procura de soluções didáticas para suas práticas de sala de aula quanto aos estudantes ou mesmo aos que se interessam pelo assunto sem direcionar finalidades específicas além do conhecimento dos temas de que ele trata.

Este volume de História da Literatura Brasileira, dedicado ao estudo das correntes do Modernismo, não apenas foi inteiramente revisto como também atualizado, a fim de acompanhar a criação literária das últimas décadas. Massaud Moisés percorreu os momentos sem que se pode fragmentar a modernidade entre nós, desde a Semana de Arte Moderna até o fim do século XX: de 1922 a 1928, fase de implantação do ideário modernista; de 1928 a 1945, de consolidação das conquistas renovadoras; e de 1945 em diante, a geração do pós-guerra, chegando a uma análise minuciosa das tendências contemporâneas. O resultado é um panorama das nossas letras a partir dos anos 1920, que se recomenda pela soma de informações recolhidas e pelo balanço crítico, tornando este livro indispensável a todos que desejam uma visão ampla, fecunda e renovadora da nossa modernidade literária nas diversas facetas que veio exibindo ao longo de mais de oito décadas.

Este libro recoge las contribuciones de los asistentes al VI Congreso Internacional de Historia, Arte y Literatura

en el Cine en Español y en Portugués – CIHALCEP
celebrado los días 21-25 de junio de 2021 en la
Universidad de Salamanca con la colaboración del
Centro de Estudios Brasileños.

[Copyright: 8047598a6883786747cedd3faaa14bdf](https://doi.org/10.47598/a6883786747cedd3faaa14bdf)